

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudência, moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.



Subscreeve-se para esta folha a 50 por semestre pagos adiantados, nesta typographia na rua dos Peccados Mortaes N.º 43, e em casa do Sr. João Jozé de Freitas Machado, na cidade do Rio Grande.

Folhas avulsas a 120 rs.

O COMMERCIO,

PERIODICO

OFFICIAL E POLITICO.

PORTO ALEGRE.

PARTES OFFICIALE

Illm. e Exm. Sr. — Em officio de 9 do corrente sob n.º 7 me communicou V. Ex. que o seu ajudante de campo o capitão Sebastião Barreto Pereira Pinto trasia ás propostas do exercito, e seguia para a corte, para por parte do mesmo exercito felicitar a S. M. o Imperador no acto de sua coroação.

Esperei que o dito capitão me entre gasse taes propostas: afim de eu ser ouvido a respeito, conforme dispõe o art. 5 § 13 da Lei de 3 de outubro de 1834 (de que envio copia) e segundo se tem aqui observado; porém contra toda a expéctação aquelle official lá vai para o Rio de Janeiro; sem me dar a menor satisfação.

He pois de erer que S. M. o Imperador não despúche essas promoções por falta destas formalidades legais; e podendo dahi originar-se transtorno na carreira dos officiaes, que têm direito a accessos; e talvez porvir alguma imputação sem fundamento contra esta presidencia; vou assim prevenir a V. Ex. a ver se pede d'alguma maneira remediar semelhante irregularidade. Na forma por V. Ex. recommendada mandei logo dar transporte ao suprd citado capitão.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo em Porto Alegre 24 de mar-

ço de 1841 — *Francisco Alvares Machado*, presidente da provincia — Illm. e Exm. Sr. João Paulo dos Santos Barreto, commandante em chefe do exercito.

Copia da Ley n.º 38 de 3 de outubro de 1834, art. 5.º § 13.

Ao presidente, além das attribuições marcadas na Ley da reforma constitucional, e nas de mais leis em vigor, compete — "informar com brevidade os requerimentos, ou representações, que por seu intermedio se fiserem ao governo: bem assim as promoções militares; as quaes lhe devem ser apresentadas, para dar sobre ellas o seu parecer, sem o que não poderão ser confirmadas—

Os partidos, o ministerio, e o Sr. Alvares Machado.

Cada vez que contemplamos em nosso estado na qualidade de escritor publico, cada vez que representamos a nosso juizo, que existindo na classe dos escritores dois partidos, um pro, e outro contra; isto é um ministerial, e outro opposicionista, cada vez que olhamos para a nimia exaltação, e como que este vocifera contra o actual ministerio, envenenando todos os seus actos; censurando todas as suas palavras, inda aquellas proferidas no interior de seus domicilios, quando na qualidade de simples cidadãos, muito

nos admiramos de tanto furor, nosso espirito se fortifica, nossa alma se alegra por pertencermos ao partido opposto; partido, onde respira a verdade nua, e crua, partido, onde os actos governativos são encarados sem prevenção, e analisados pelas justas regras da boa hermenêutica; partido, onde as palavras do governo são tomadas na sua verdadeira significação: partido finalmente, onde se encosta a parte são do Imperio, que reconhece os arduos trabalhos, de ministerio, que não ignora qual é o mísero e lamentavel estado, em que os actuaes ministros acháram o Brasil, quando chamados ao poder, e que em fim está no facto, e não pode ser ingrato nos bons sentimentos, e optimos desejos daquelle, que antevendo sabiamente o terrivel abismo em que ia ser precipitado o Brasil pelo egoismo, pela ambição, e pela insaciavel avareza d'alguns hoje opposicionistas, tanto cooperáram, para que de improviso, sem dar tempo a terríveis planos, caísse no Brasil antes da epocha marcada esse dia sempre abençoado, esse dia feliz, esse dia todo brasileiro, qual o da declaração da Maioridade do nosso Augusto, e Magnanimo Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil o Senhor D. Pedro Segundo, em quem unico o Brasil ve sua futura gloria, e de cuja conservação, que a providencia prolongue, está pendente o incremento, e magestade de nosso vasto, e riquissimo Imperio.

Bem conhecemos que mui diferentes circumstancias existem entre nós e alguns desses furiosos oppositores, que de proposito fizesem ao governo a mais cruel, o terrivel guerra; nós na qualidade de simples cidadão brasileiro, em um emprego de nenhuma representação vivemos sem nada figurar na scena politica, nem tambem o desejamos, contentando-nos apenas em ser governados por homens sábios, e instruidos, que só trabalhem, e que só espirem ao engrandecimento da Corôa

Imperial, apoz do que indubitavelmente se segue a felicidade geral, e por consequencia a nossa; más estes ditos de que acima fallamos, tendo ja gozado do poder, tendo abusado de seus altos empregos, tendo só cuidado nos seus interesses particulares, e trabalhado para seus fins, ja mais podem vêr com boa cara, que outros sejam os governantes, que diferentes sejam as medidas do actual governo, e que diferentes sejam tambem seus fins.

Eis pois as fortissimas razões por que seguimos diferente pensar.

A pesar pois da grande distancia, em quanto á representação politica, q' existe entre nós, e elles; apesar mesmo da grande differença de conhecimentos, que confessamos, e é assuz visível, existir; com tudo nossas armas são mais fortes, e ellas nos assegurão a victoria concedida pela opinião publica.

O partido ministerial tem por espada a verdade, por escudo a justiça, por egide a rectidão, ao mesmo tempo que em sua frente se apresenta a opposição armada com a redicularia, com a falsidade, com a intriga, e até alguns com a deshonestidade.

A' vista de tão extraordinaria differença nenhum receio temos em medir nossas armas, e perguntar aos Srs. excessistas na opposição, caso se dignem responder sem langarem mão de suas costumadas evasivas, e falsos argumentos— E' terrivel o ministerio actual? Por que? Quaes são os males, que tem causado ao Brasil? Quaes são os actos de tanta indignidade, ou perjuizo publico, que mereção descommedida censura? Quaes são as arbitrariedades, quaes os despostismos, quaes as violações de Lei, quaes os roubos etc, etc, que perpetrados tenham sido pelos dignos ministros actuaes? Qual tem sido a sua incuria, cu desmaselo em acudir, e prover as necessidades do Imperio? Ah! se os Srs. da opposição, esses que de caso pensado fazem guerra ao governo pelo

desejo do poder, quisessem ter cinco minutos de sinceridade, elles nos dirião — Nada vos podemos responder a tais perguntas — Fazeamos guerra por que não governão de modo que seus actos redondam em nosso particular interesse— Fazeamos guerra por que seus desejos, seus intentos, seus fins são em tudo oppostos aos nossos — Fazeamos guerra por que ausentes do poder nos fahão muitos meios de concideraveis lucros.

Para não lançarmos mão de factos que a muitos de nossos leitores sejam desconhecidos, ou quando chegados a seu conhecimento tenham vindo ja muito alterados, aproveitaremos, os que tem tido logar nesta provincia com desmarcada censura, e terribilissimos agouros dos Srs. exaltados da opposição.

E' mandado a esta provincia o Sr. Alvares Machado, como emissario do Governo encarregado de conciliar os animos dos dissidentes, e faser resurgir nesta provincia a extincta paz; gritarão logo os Srs. da opposição contra este acto, e gritarão de modo, que não só censuravão o acto, más até abocanhavão, quanto ser podia o monarchismo do governo, e de seu emissario, dizendo que vinha com estes e aquelles poderes, que vinha entregar a provincia aos rebeldes &c. &c.

Chegou o Sr. Alvares Machado a esta provincia, continão nos periodicos da corte estultos improperios e encontra logo aqui a mais terrivel opposição, em cuja frente se mostrava todo garboso o Sr. Andréa, delegado então do mesmo governo, que apesar de bem o conhecer, não quiz por sua politica rapidamente demittir-o.

Principia o Sr. Alvares Machado os seus trabalhos, expõe-se a perigos, vai entre os rebeldes, prega-lhes a verdadeira doutrina da monarchia, aponta-lhes os milhares de bens, que resultariao da união total do Imperio, mostra-lhes os incalculaveis perigos, a que estarião expostos os meios re-

beldes. caso possivel lhes fosse levar a vante seu desejado governo, persuade-os a largar as armas, procura convencelos á força de innegaveis argumentos, espalha entre elles de viva voz para com uns, e por escrita para com outros os solidos principios do legalismo, tira-lhes a força moral, espalha entre elles a cisania e faz que entre os proprios rebeldes appareça um partido, que apregõe a paz ja e ja como necessaria, e indispensavel.

Que fazem os Srs. da opposição? envencião todos seus esforços, dizem que sua ida entre elles era para mais os confirmar na rebellião, faser-lhes grandiozas promessas da parte do ministerio, e assegurar-lhes toda a occidjuvação para o complemento de seus fins. Que fez o Sr. Andréa. Mandou mui de proposito, sem ser pedido, nem rogado, o Sr. Mattos a fim de acompanhar-lo, mas com plano de vir antes do Sr. Alvares Machado; como veio, e contar como presenciadas, lá todas aquellas cousas, que servissem para seus fins, para descreditar o governo, e o emissario, e para pôr em efferecencia a população desta cidade, o que matreiramente conseguiu.

Não annuindo por sua malvadez, e horroza pertinacia no crime, os chefes rebeldes á conciliação; não querendo com tudo dar simples uma resposta decisaiva, dizendo que nada deittião em quanto não chegava a esperada resposta de Netto, e conhecendo o nobre emissario do governo a traidora malicia dos rebeldes, deo sua comissão por concluida, e retirase para o Rio Grande inda antes de chegar a resposta de Netto.

Que fez a opposição? disse que todo este tempo foi pelo Sr. Alvares Machado de colloio com os rebeldes, gasto em formar planos de guerra, em procurar meios de seu incremento, e de demoralisar os legalistas. E que fez o Sr. Andréa? Vai tambem para o Rio Grande como para acompanhar Sr. Ex. leva consigo um batalhão de quasi trezentas praças, tendo feito grassar huc era para obter aos intentos do Sr. Alvares Machado, quaes o de faser uma reacção no Rio Grande, e proclamar ali a república Rio grandense, procurando assim cada vez augmentar a desconfiança, e faser crescer seu partido, contra o ministerio, de quem elle disia ser instrumento. Chegão com Netto ao Rio Grande, e neste intuito chega o Sr. João Paulo trazendo a demissão

do cargo de presidente de Sr. Andrée; e a nomeação para o cargo de Sr. Alvares Machado; e Sr. Manoel Jorge para Porto Alegre.

Então novos dizes, atrevidos, boatos, aviltantes, impertinentes são impressos nas folhas de opposição: então apparece ainda mais exaltado seu furor. Não se representa o Sr. Alvares Machado como apátrida por rebelde, e inimico dos legalistas, então se diz com despejo que o ministerio quer trahir o Brasil, quer republicanisar esta provincia, para que sirva de exemplo ás mais; então se vê incutir extremo terror nos legalistas, pregando-se-lhes publicamente que o Sr. Alvares Machado vendo que durante o governo do Sr. Andrée não podia obrar livremente a prol dos rebeldes, foi de caso pensado nomeando presidente para melhor os poder ajudar, auxiliar, e proteger. E que fez então o Sr. Andrée? Deixou de entregar a presidencia no dia immediato da chegada, dando por pretexto ao Sr. Alvares Machado que tinha atrazada a escripturação, e que querendo entregá-la em dia, mister se tornava alguma demora; mas para que, e porque foi esta demora? Foi porque sendo tal successo não esperado e não estando os Srs. opposicionistas dos de baixa esfera, seus segos sectarios prevenidos, nem tendo tempo de um dia para o outro de fôrmarem, e levarem a execução qualquer plano, nada poderiam obrar a respeito de tal mudança, o que com effeito fizeram, e tentaram executar com gente infima, para que quando não lhes fosse possível realisar seus desejos de negar a posse, assassinar o Sr. Alvares Machado, e conservar o Sr. Andrée, ao menos fizessem soar ao longe que os Rios grandenses se desesperaram com tal medida do governo, com tal nomeação do Sr. Alvares Machado.

Tomou o Sr. Alvares Machado conta da presidencia, começa a administrar a justiça, principia a conciliar os partidos, não deixa de chamar, acariar, aquiescer legalistas, que pelo tratamento do Sr. Andrée se achavam de um todo desgostosos, e não querendo mais servir, enceta finalmente seu governo sob a justiça, a moderação, a honra, o monarchismo, e legalidade.

Que dizem os da opposição? cessão acaso á vista de seus feitos de sua refinada mal dencia? Não; continuam a agitár, e como não achavam factos que pudessem notar no Exm. Presidente, que manchar pudessem o ministerio, vociferão contra este servindo-se de pretexto de se ter mudado o Sr. Andrée, general sabio, activo, diligente, e unico capaz de acabar a guerra. Que fazem aqui os sectarios do Sr. Andrée? Descompeth, ultrajão, desrespeito e tentão cada vez mais augmentar a indisposição, e dar vigor á intriga, escrevem para o Rio repetidas cartas todas cheias de mentiras e calumnias.

Continua o Sr. Alvares Machado com sua administração, não cada vez apparecendo melhor seus louváveis actos, divisa de nellé uma extrema affabilidade para com todos em geral, reconhece-se sua actividade administrativa em despachar as partes, atender petições, ouvir á todos sem ja a alguém ultrajar, observa-se constantemente quanto se enfeiteza pelo augmento. Força militar, e contentamento do exercito, não o deixa mais sofrer a continuação tanta, sendo prompto a mandar que sem a falta da minima coisa se satisfaga as

requisições do Ex. General, taes, quaes vem: está paciente quanto com seu exemplo na execução de seus deveres administrativos, e obriga que os seus inferiores sejam do mesmo modo pontuaes e escriptulosos no cumprimento de seus deveres; admira-se, como mais de uma vez se tem admirado, sua coragem acompanhada da mais bem regulada prudencia; finalmente reconhecem todos os imparciaes, que no Sr. Alvares Machado existem as necessarias qualidades só capazes de fazer um bom governante.

E que dizem os da opposição? obscurecem tudo, nada disto publicão, tratão de zangões a quem isto reconhece e confessa: convencião esta, e aquella palavra; porem não apresentão factos, não dizem o Sr. Alvares Machado fez isto, ou aquillo, donde á causa legal se seguiu este, ou aquelle mal.

A vista pois de um tal fallar, que só se pode chamar maledicencia, quem, que juizo tenha, que ame a justica, que respeite a imparcialidade, que pese a causa legal, que estime o engrandecimento da Corôa Imperial, e que suspire por ver o Brasil no numero das nações potentes, e temíveis não se afastará de tão perigoso partido, e não odeará tão infundadas diatribes, não aborrecerá seus propaladores; e não clamará ao Brasil inteiro a perfeita união, a mais pura intelligencia, a mais feliz harmonia. E quem possuindo tão nobres idéas deixará de diser á vista mesmo dos sanhudos da opposição—Viva o Imperador D. Pedro Segundo: Vivão os dignos Ministros da Maioridade—Viva o Exm. Sr. Alvares Machado, cujos servicos em tal acto forão assaz distinctos? Nós o disemos, e mil vezes o repetiremos.

Continuação do artigo Bosquetijo (*).

Demora das operações no Rio Grande.

O ministerio vio-se em embaragos entre as nossas instancias para a restituição dos batalhões, fazendo depender della o começo das operações, e os sustos em que o metta o Sr. Andrée de ser Santa Catharina presa de uma invasão geral dos rebeldes, se lhe tirassem a quella força: tal foi o effeito deste panico terror, que o Sr. Andrée foi autorizado a conservar os batalhões e em officio de 7 de janeiro de 1850 o Exm. Sr. ministro da guerra aconselhou ao Sr. Manoel Jorge que operasse sem aquella força para libertar Santa Catharina; ficando entretanto lá os 2 batalhões por serem ali necessarios; e depois, quando, á vista de novas instancias nossas, mandou ordem ao Sr. Andrée em 23 de fevereiro para os restituir, ainda acrescentou-lhe a clausula « se, pelas posições e forças do inimigo, não correrem risco immediato de perda dos pontos mais importantes dessa provincia. » Com o recebimento desta ordem, o Sr. Au-

(* Vide Commercio n. 115.

drée mandou apenas, em 12 de março, o batalhão de Pernambuco com 300 praças, repetindo-me os perigos em que ficava Santa Catharina, e dizendo-me que mandaria o outro quando lhe fosse possível, apesar de já saber q' tinhamos começado movimentos no Rio Grande, do que diante tratarci. Logo que em Porto Alegre recebi, em fins de janeiro, o officio do Sr. Andrée, de 3 desse mez, e vi perdida a esperanza da volta dos batalhões, assentei que era forçoso começar com as forças que tinhamos; escrevi immediatamente ao Sr. Manoel Jorge, instando para que pozesse logo e logo em execução o plano concertado, mostrando-lhe os males que resultariao de não começar-mos as operações; que as podiamos começar com as forças que tinhamos, participando-o ao Sr. Andrée, instando pela restituição da que tinhamos emprestado, e mesmo responsabilizando o, se elle não viesse a tempo de ajudar-nos no progresso dos movimentos.

Mudança do plano pelo Sr. Manoel Jorge.

Sr. Manoel Jorge recebendo a minha carta tendo recebido tambem o officio do Exm. Sr. ministro da guerra, de 7 de janeiro, em que se lhe aconselhava o mesmo mas com declaração de que era conselho e não ordem, conferenciou com o Sr. Grenfell, e não querendo então seguir o plano combinado, assentárao de ir a Porto Alegre conferenciar comigo; ali chegarão a 7 de fevereiro, tivemos nessa noite huma conferencia; o Sr. Grenfell, desesperado de ver compromettidas nossas reputações, e ainda mais a causa da legalidade, pretendia que eu o autorisasse para vir á corte no vapor representar ao governo o verdadeiro estado da provincia, e pedir, ou ordem positiva e transportes para voltar por Santa Catharina e levar os 2 batalhões, ou as nossas demissões: o Sr. Manoel Jorge não achava isto conveniente, mas queria começar os movimentos, sahindo para a campanha pelo S. Gonçalo com huma fraca columna das tres armas: oppuzme fortemente a ambos os arbitrios: ao Sr. Grenfell disse que de modo nenhum convinha na sua vinda á corte, por que ja era tarde, e não podiamos esperar para abril, se ainda então elle estivesse de volta com os 2 batalhões; ao Sr. Manoel Jorge mostrei que, se eu não convinha em que sahisse o exercito composto das 3 armas, tendo os 2 batalhões, muito menos sem elles; S. Ex. não podia então levar nem 4.000 homens, ficando as praças mal guarnecidas; os rebeldes, para hostilizarem esta força, não precisavao retirar as das Torres e de Lages; esta

columna, entranhando se pela campanha breve ficaria cortada de communicações com as praças e com a sua base de operações, e quando não fosse batida tambem não bateria, e no fim do verão seria obrigado a regressar, ou se invernasse na campanha, ficaria abniquilada e não inspirava confiança aos habitantes legaes da campanha para se reunirem; depois de todas as observações, o Sr. Grenfell declarou que, a não consentir eu na sua vinda á corte, a termos de começar com as forças existentes, concordava com a minha opinião, e preferia o plano combinado, devendo-se porém instar muito e muito pela volta dos 2 batalhões, que nos devião servir de grande auxilio no progresso das operações; o Sr. Manoel Jorge cedeu, concordou comnosco e assentámos que partirião a 10 para o Rio Grande; para voltarem com as infantarias e artilherias, e fazer sahir Calderon com a cavalleria. Era conveniente simular huma accôrdo diverso do que tinhamos tomado; eu aproveiti a idéa do Sr. Grenfell para esta simulação, mandando á corte o Sr. tenente coronel Quintiliano José de Moura, com offim apparente de solicitar ordens terminantes para a restituição dos batalhões, para com elles começarmos os movimentos, e o mesmo tenente coronel ignorava o verdadeiro motivo da sua missão: assim pude evitar que transpirasse o verdadeiro resultado da conferencia, em quanto os movimentos não o clerão a entender.

Continuar-se-ha

EDITAES.

O Dr. João Rodrigues Fagundes juiz de paz do 2º districto desta cidade com algada no civil, e crime &c.

Para evitar os abusos, e inconvenientes que costumão resultar de morarem escravos, ou escravas, sobre si, em cazas alugadas, e ordinariamente sem a necessaria licença de seus Srs. e da camara municipal, fago saber á todos os proprietarios deste districto que por forma alguma aluguem casa, e tnes pessoas, sem que se mostrem munidas da qual licenças, sob penna de serem multados na forma estabeccida pelo Cap. 19 das posturas municipaes, tanto os Srs. dos escravos, como o proprietario que lhes alugar a casa. E para a devida execução, e cumprimento da referida postura, fica de hoje em diante especialmente recommendado aos Srs. inspectores de quartearão toda a vigilancia a semelhante respeito; de baixo de sua responsabilidade. E para que conste, e tenha todo o seo devido effeito mandei passar quatro do mesmo theor que serão publicados, e afixados nos lugares mais publicos. Dado e passado nesta cidade de Porto Alegre nos 26 de março de 1841. E eu Francisco de Sousa Leal escrivão, que o escrevi.

João Rodrigues Fagundes.

— PELA vice inspecção deste arsenal, se faz publico que no dia 30 do corrente pelas 11 horas da manhã se hade arrematar na forma do costume o fornecimento de pão, carne verde, e lenha para abastecimento dos navios desta divisão no futuro mez de abril. Arsenal de marinha em Porto Alegre 27 de março de 1841 — *Alencar de Oliveira Pass.*

— PELA arsenal de guerra se precisa comprar para fornecimento dos armazens respectivos O seguinte, — 1.000 chapéos proprios para cavallaria, 20 duzias de cartuxei ras envernizadas, 12 ditas de cordões, 50 sollas envernizadas, proprias para gravatas, 1.000 mantas d'algodão proprias para xergas. As pessoas que tiverem taes generos para vender queirão comparecer no mesmo arsenal no dia 31 do corrente mez ás 10 horas da manhã com as amostras, á vista das quaes se traturará de seu ajuste; preferindo aquelle que em igualdade de genero der por menos.

Arsenal de guerra em Porto Alegre 26 de março de 1841 — O escrivão *Jose Joaquim Leite de Castro.*

— PELA administração geral dos Correios n'esta cidade se faz publico que, por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, se vai restabelecer a antiga marcha dos correios por terra, entre esta capital, villa de S. José do Norte, cidade do Rio Grande, villa de Santo Antonio da Patrulha, e provincia de Santa Catharina, entre os quaes se hade observar nas partidas o itinerario seguinte: para a villa de S. José do Norte e cidade do Rio Grande, ás terças feiras, e sábados, tendo principio no dia 3 de abril proximo futuro; e para a villa de Santo Antonio da Patrulha, e provincia de Santa Catharina no dia 6 do dito mez de abril; e devendo as competentes malhas ser entregues aos respectivos conductores nos dias acima especificados, adverte-se que não serão admittidas cartas á seguro, das quatro horas da tarde em diante, a fim de haver tempo de fazer-se a competente escriptoração, e feixar-se as malhas que devem ser entregues aos conductores, nos referidos dias ao pôr do sol. E para que chegue á noticia de quem convier, mandei affixar o presente nos lugares mais publicos, e publicar pela imprensa.

Correio geral em Porto Alegre 26 de março de 1841 — O Administrador *Antonio Joaquim de Carvalho.*

Annuncios.



THEODORE MATHIEU, Cirurgião-Dentista de Sua Real Magestade a Senhora D. Maria Segunda, Rainha de Portugal, participa ao Respeitavel Publico que põe dentes incorruptiveis desde hum até hua completa dentadura; estes dentes resistem ao fogo, á lima, e a todos os ácidos e nunca se altera a sua alvura servem á mastigação e á pronuncia, e sustentão as naturaes com que se achão juntos. Põe tambem dentes naturaes, e feitos de cavallo marinho. Fera a pedra sem causar a minima dor, operação esta que faz desaparecer o máo cheiro da bocca e impede a corrupção dos dentes. Faz paladares artificiaes, e todas as operações

da cirurgia bucal com toda a perfeição.

preços dos dentes artificiaes.

De cavallo marinho, cada hum Prata.
Incorruptiveis Prata.

prego das operações da bocca.

Tirar hum dente 1 patacão prata.

Para chumbar hum dente com o celebre mineral succedaneo, composição que foi approvada pelas facultades de Paris e de Londres 1 patacão prata.

Para separar hum dente afim de resguardar os outros do contacto da caria 1 patacão prata.

Para tirar a pedra dos dentes, calculado conforme o trabalho que tenha de fazer, desde 2 pat. a 4.

Os pregos acima assignalados são em casa do professor; sendo porém chamado para qualquer casa particular, o preço será augmentado conforme a distancia do caminho.

Vende pós dentifricios a 1\$000 reis a caixa; balmão odontalgico que serve para mitigar as dores dos dentes, e para curar as chugas que se achão na bocca causadas pela pedra que se cria ao redor dos dentes e para feridas recentes. 1\$000 o vidro; escovinhas para dentes, e fundas para todas as idades e ambos os sexos.

Desejado Theodre Mathieu que todos os pobres d'esta cidade gozem dos mesmos beneficios que desfructarão os de Paris, e Madrid, de Li-bon e do Rio de Janeiro, tem determinado que das 7 ás 8 horas da manhã se prestará a fazer extracções de dentes gratuitamente a quem não puder pagar. Achar-se ha sempre na casa da sua residência nas 4 horas da manhã até ás 5 da tarde, excepto quando fór chamado para qualquer casa particular.

Declara o annunciante que pouco tem de se demorar nesta cidade por dever achar-se em Lisboa no dia 16 de dezembro p. f., dia em que finda sua licença, e ao mesmo tempo ter de ir de ida ter alguma demora na cidade do Rio Grande.

Mora na rua da Praia em frente ao sobrado do Sr. Francisco Ferreira Bastos.

TEN-DOSE dado principio ao Septenario de Nossa Senhora das Dores nesta Capital, e devendo ter lugar a festividade da Mesma Senhora no dia 3 de Abril proximo futuro; a Meza actual conviuta a todos os irmãos, e irmãos para que concorram a semelhantes actos; assim como apagamem os seus annues. O Secretario da Irmandade *Luiz Cesar de Almeida.*

— NA rua da Praia casa n.º 126 tem bichas a 40 rs.
— QUEM tiver para alugar um escravo que sniba cosinhar dirija-se á rua de Bragança ao sobrado em frente ao do escrivão Luiz Antonio da Silva.

VARIÉDADES.

- ☞ O mais severo castigo das accções ridiculas é o desprezo.
- ☞ Quem quizer fazer desespertar o atrevido, não dê prezo a seus desafórds.
- ☞ O homem louco é mais digno de pena do que de castigo.

ERRATA.

Pag. 3.º lnh. 85. em lugar de — simples hum — lêa se — uma simples.